



Família Paroquial

Santiago de Cassurrães

Póvoa de Cervães

Publicações Periódicas

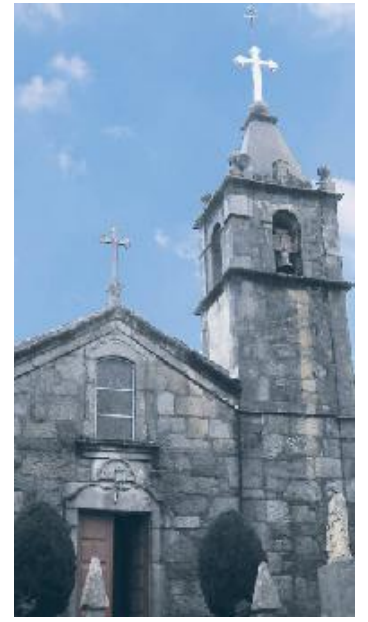
Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel.



Proprietário: Fábrica da Igreja de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães
Diretor: Padre Celestino Correia Ferreira
Sede de Administração: Santiago de Cassurrães
Telf. 232 614 224 - Email. pcassurraes@sapo.pt



Composição e Impressão:
Telf. 232 411 299
Telm. 918 797 202
Email. novelgrafica1@gmail.com



Março 2020

N.º 700

Preço € 0,55 - Mensal

Alegria Pascal

O ponto mais alto da Páscoa celebra-se na vigília pascal, na noite de sábado Santo.

Festejamos a ressurreição de Jesus com a Santa Missa precedida pelas cerimónias da vigília, cheias de simbolismo e de alegria.

Começam com a benção do lume novo e a procissão do círio pascal.

Cristo ressuscitado é a luz que ilumina as almas e as enche de alegria.

A igreja canta em sua honra o precónio pascal, que é um hino à luz que Ele trouxe às almas.

As leituras, em maior número, lembram a atuação de Deus ao longo da história da humanidade e sobretudo da do povo de Israel.

Lembram a criação do mundo, a passagem do Mar vermelho em que Deus salvou Israel dos ataques dos egípcios. Através da água Deus introduziu o Seu povo no caminho da libertação e livrou-o definitivamente da escravidão do Egipto.

É figura do Batismo. Pela água batismal também Deus nos liberta da escravidão do pecado e do demónio. O profeta Ezequiel anuncia uma água pura que Deus promete para renovar o Seu povo e escrever a Sua lei no seu coração.

Água batismal

Aparece também nesta vigília a benção da água batismal e a celebração do batismo. É também a oportunidade dos fiéis renovarem as promessas batismais. O batismo traz-nos a vida nova. Pelo batismo participamos na morte e ressurreição de Jesus.

“Sepultámo-nos com Ele na morte e assim como Cristo ressuscitou dos mortos - diz-nos S. Paulo - também nós caminharemos numa vida nova.

Se nos tornarmos um só com Cristo por morte semelhante à Sua, um só com Ele ficaremos também por ressurreição semelhante à d’Ele”.

A salvação que Jesus nos trouxe com a Sua morte começa a realizar-se em nós pelo batismo. Participamos da Sua morte, morrendo para o pecado e na sua ressurreição vivendo a vida nova da graça.

A Páscoa é para nós a festa central do ano litúrgico e anima-nos a viver como ressuscitados no meio das complicações deste mundo.

Com Cristo sentimo-nos vencedores. Com Ele vivemos já na terra a vida de filhos de Deus.

Cristo presente na Eucaristia

Reunimo-nos à volta de Cristo ressuscitado presente na Eucaristia. Ele está vivo entre nós. Muda o pão no Seu corpo e o vinho no seu sangue: Torna-se presente sobre o altar para se oferecer, por nós ao Pai como no Calvário.

É o Seu corpo ressuscitado que nos é dado na comunhão. Temos de sentir a alegria desta presença que se renova uma vez e outra no altar.

No dia de Páscoa Jesus acompanhou os dois discípulos que iam para a sua aldeia de Emaús. Iam tristes e desanimados, porque não quiseram acreditar no anúncio das mulheres que tinham ido ao sepulcro.

Jesus fala-lhes pelo caminho, explica-lhes que era necessário que o Messias sofresse para salvar os homens. Convidam-no para ficar com eles e reconhecem-no quando Ele parte o pão como no cenáculo. Ficam cheios de alegria e voltam a Jerusalém para dar a notícia aos apóstolos.

Jesus quis lembrar-lhes a Sua presença na Eucaristia. Nela temos de encontrar a alegria da Páscoa. O domingo é o dia que recorda a ressurreição. E celebramo-lo com a Eucaristia juntando-nos à volta de Cristo vivo, que nos fala, nos anima e nos alimenta com o Seu corpo e sangue, penhor da nossa ressurreição.

C. Ferreira

EUTANÁSIA

Conferência Episcopal Portuguesa manifesta apoio à realização de referendo



Bispos católicos defendem opção dos «cuidados paliativos» como alternativa que respeita a vida

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) manifestou hoje o seu apoio à realização de um referendo contra a despenalização da eutanásia em Portugal, propondo uma aposta nos “cuidados paliativos”, como alternativa.

“A opção mais digna contra a eutanásia está nos cuidados paliativos como compromisso de proximidade, respeito e cuidado da vida humana até ao seu fim natural.

Nestas circunstâncias, a Conferência Episcopal acompanha e apoia as iniciativas em curso contra a despenalização da eutanásia, nomeadamente a realização de um referendo”, refere um comunicado dos bispos católicos, divulgado após a reunião mensal do Conselho Permanente que decorreu em Fátima.

“A sociedade tem de ser consultada – e o referendo é uma forma -, tem de

ser ouvida sobre questões que são essenciais da própria vida. A legitimidade [do Parlamento] é, naturalmente, para servir o bem comum do povo, neste caso o povo português”, indicou o padre Manuel Barbosa.

Na sua mensagem para Dia Mundial do Doente 2020 (11 de fevereiro), o Papa reforça a sua oposição a projetos de legalização da eutanásia.

Dirigindo-se aos profissionais de saúde, Francisco pede que a sua ação vise “constantemente a dignidade e a vida da pessoa, sem qualquer cedência a atos de natureza eutanásia, de suicídio assistido ou supressão da vida, nem sequer se for irreversível o estado da doença”.

O texto refere que, em certos casos, a objeção de consciência pode ser uma “opção necessária” para os católicos que trabalham neste campo.

OC

A EUTANÁSIA NÃO É UM ACTO MÉDICO

Durante uma iniciativa de cuidados paliativos, é inevitável a pergunta: o que há sobre a eutanásia? “Os cuidados paliativos pretendem aliviar o sofrimento e foi assim que nasceram, não para lutar contra a eutanásia”, sublinha o Dr. Nogueira.

“Os cuidados paliativos são simplesmente boa prática médica – afirma. No âmbito da boa prática médica, não vou pensar nunca na eutanásia. A eutanásia, no meu modo de ver, só poderia entrar – sem eu estar de acordo com ela – numa sociedade que aceite – porque infelizmente o pode fazer – a liberdade como o máximo da auto-

nia do ser humano. Por isso – conclui – nunca se pode admitir o matar como um acto terapêutico”. “Uma pessoa pede a eutanásia quando está a sofrer muito ou está a passar muito mal. E a resposta diante de um ser que sofre e faz um tal pedido é aliviar-lhe o sofrimento. Do ponto de vista médico, através de cuidados paliativos de qualidade, que são a especialidade médica a isso destinada”, explica o Dr. Nogueira.

Página da internet do Centro de Cuidados LAGUNA.

A VIDA HUMANA NÃO ESTÁ ÀS ORDENS

Dizemos sempre sim à Vida. Não à legalização da Eutanásia.

Promover e dignificar a vida humana desde o momento da concepção até à morte natural, eis o grande desafio que nos é feito pela racionalidade de sermos humanos. Não a uma sociedade que deseja promover a negação do humano e favorece o “descartável”....

A defesa da vida humana, antes de ser uma questão ligada à religião, é uma questão da razão, do humano, do ético, e de a pessoa ser dotada de valor próprio, com razão, inteligência, vontade e coração. O humano decorre precisamente desta integralidade.

Neste momento, em que Portugal, como nação – perante o arrojo de alguns dos seus políticos, que parece fazerem tábua rasa dos princípios fundamentais – enfrenta a possibilidade de a eutanásia e o suicídio assistido serem legalizados, convido todas as pessoas a elegerem o bom senso e a darem a primazia à prudência, tal como afirmou o conceituado eticista e bioeticista, Diego Gracia, no auditório da Fundação Champalimaud, em Lisboa, onde numa eloquente conferência, convidou os portugueses e, de modo especial, os políticos, a fazerem uma séria e prudente reflexão, antes de qualquer decisão legislativa nesta matéria. Os países que querem legalizar a eutanásia e o suicídio assistido não devem alhear-se do que se passa nos países que já a legislaram, e que hoje estão confrontados com a progressão terrível do número de casos, que não para de aumentar de ano para ano, como se verifica, por exemplo, na Holanda. Este apelo do grande eticista deveria servir-nos de lição, para não passarmos um atestado de permissão num tema tão

sensível e fraturante da sociedade portuguesa.

Levante-se o povo, proclamem os governantes a prudência da razão, digamos sim à vida e não a uma cultura de morte. Não à eutanásia, ao suicídio assistido e a outras formas de antecipar a morte das pessoas, porque estas nasceram para viverem e serem felizes.

Um grito! Um apelo! Sim à vida com dignidade, ao seu respeito incondicional, ao cumprimento do dever humano de todos, na medida das suas circunstâncias e possibilidades, contribuírem para o alívio do sofrimento. Mais cuidados de saúde, ou seja, os cuidados apropriados, multidisciplinares, em cada situação, e para todos os que precisam, seja em que momento for das suas vidas até à morte natural.

Peço a todos os que amam a pessoa humana, de modo especial aos cristãos, para que nos mobilizemos no sentido de defendermos e cantarmos um hino à vida, e para reclamarmos que na fragilidade, na vulnerabilidade, na doença e no final da nossa vida, cuidem sempre de nós. Que exijamos os serviços e cuidados que caracterizam a essência da medicina, da enfermagem, do humanismo e da ética, destinados também a promoverem a qualidade de vida, quando estamos doentes, junto da nossa família, ou acompanhados dos nossos amigos e de quem gostamos. Que os governantes façam boas leis, isso sim, para que todos possamos usufruir do direito aos cuidados de saúde necessários, nos quais se incluem os cuidados paliativos

António Luciano dos Santos Costa
Bispo de Viseu

Acompanhar no momento da morte «é um privilégio» - Irmã Ângela Coelho



Religiosa da Aliança de Santa Maria é médica na Unidade de Cuidados Continuados, na Batalha, e afirma que pacientes querem «carinho, conforto e presença dos que ama, sem antecipar último momento da vida»

A Irmã Ângela Coelho, religiosa da Aliança de Santa Maria e médica de formação, diz que “acompanhar um paciente no processo de morrer e na morte” não é fácil, mas “é um privilégio” fazê-lo.

“É um privilégio acompanhar o processo de morrer: poder, pelo menos, para além da dor e higiene, libertar os doentes da pior coisa no processo de morrer que é a solidão. Estar ali presente, a acompanhar, é um privilégio”, indica, em declarações à Agência ECCLESIA.

“Se todos, o Estado inclusivamente, proporcionassem os meios de conforto e carinho, a possibilidade de os utentes estarem próximos dos seus familiares, até em contexto de domicílio e sobretudo em matéria de dor, creio que a eutanásia nem se colocaria”, sublinha.

Formada em Medicina há 25 anos, a exercer na Unidade de Cuidado Conti-

nuados no Centro Hospitalar de Nossa Senhora da Conceição, na Batalha, a irmã Ângela Coelho sustenta que a sociedade transformou a morte em “tabu” e que a foi relegando para ambientes hospitalares.

Em ambiente familiar a morte era entendida como “um ritual, encarada com muita naturalidade, era um momento da vida, o último”, onde todos “participavam no processo de morrer”, com a pessoa “em contexto familiar, rodeado por outros que amava”, conferindo “um horizonte” à última etapa da vida.

“Está a mudar e os cuidados paliativos são uma realidade relativamente recente, com alguns anos, e é curioso ver quão importante é a formação dos profissionais que trabalham em cuidados paliativos e sentem-se vocacionados. Não é fácil acompanhar o doente no seu processo de morrer e na morte”, observa. A irmã Ângela Coelho acompanha, semanalmente, a Unidade de Cuidados Continuados, onde considera haver “muita reabilitação”, bem como pessoas que estão a morrer.

“A experiência é que todos querem viver”, relata.

“Aceitando o momento da morte que chega, querem-no viver com dignidade. Quando os doentes têm satisfeitas as suas necessidades desta fase, da fase da morte, que é o carinho, o conforto, a ausência de dor, a alimentação, a presença dos que amam, não querem antecipar a sua morte, querem vivê-la como o último momento da sua vida”, conclui a religiosa.

LS

Estátua da Virgem de Lourdes

estremece a Argentina: Não está, mas todos a vêem



Todos os que visitam a capela do santuário Nossa Senhora de Lourdes de Alta Gracia, na província de Córdoba (Argentina), são testemunhas de um fato que ainda não tem explicação.

No nicho do retábulo localizado no altar, vê-se uma imagem da Virgem, apesar do espaço estar, sem sombra de dúvidas, vazio. Segundo informa a agência AICA, não é uma imagem plana, mas com relevo, tridimensional, com dobras no vestido. Tampouco é uma ilusão psicológica como resultado da devoção exagerada de alguns peregrinos.

Todos os que chegam lá podem vê-la – sejam pessoas de fé ou não – e, de fato, a

imagem fica registrada nas fotos tiradas.

A imagem pode ser vista com clareza da porta de entrada e vai sumindo à medida que a pessoa se aproxima do altar.

Fontes do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes de Alta Gracia disseram à ACI Prensa – agência em espanhol do Grupo ACI –, em 10 de fevereiro que, embora não haja um pronunciamento específico do Arcebispo local, “tudo permanece igual desde 2011. As pessoas continuam comparecendo e continuam se surpreendendo com o que veem”.

ACI

Retiro de Carnaval no Ceará espera receber mais de 20 mil pessoas

Entre os dias 23 e 25 de fevereiro, a Comunidade Católica Shalom promove o Renascer 2020, o maior retiro de Carnaval do Ceará, que neste ano chega a sua 35ª edição e espera receber 28 mil participantes. O retiro tem como proposta proporcionar às pessoas passar o feriado do Carnaval de uma forma diferente, longe da agitação, mas com espiritualidade e fé cristã, oferecendo aos participantes uma experiência pessoal com Jesus Cristo para uma vida nova e verdadeira com uma proposta nova de viver esse período.

“O Renascer é um impulso de irmos ao coração da cidade neste período tão desafiante, que é o do Carnaval, como uma alternativa diferente, oferecendo às pessoas a oportunidade de fazerem uma experiência verdadeira com Deus”, explica Moysés Azevedo, fundador da Comunidade Shalom.

A programação é voltada para toda a família com música, louvor, peças teatrais, cursos de espiritualidade, aconselhamentos, adoração e Santa Missa.

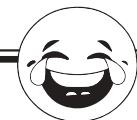
O ponto alto é o Seminário de Vida no Espírito Santo, que oferece ao público uma experiência única e pessoal de viver a fé e a renovação.

PACHECO
OCULISTA

optivisão
VEJA A DIFERENÇA

Marcação de Exames Visuais Grátis
Telf. 232 611 234 ▪ Telm. 936 380 370
Largo do Rossio n.º 4 - Mangualde

Bom Humor!!



Numa festa:

- Uma amiga disse-me que ainda tem uma tete-tetetetravó.
- Essa miúda é uma grande mentirosa.
- Não. É gaga.

Picardias de casal...

- Querido, eu tenho um nariz grande?
- Não, tens um nariz ... comum.
- Ah sim?
- Sim, comum ... Tucano!

Ficha Técnica

Nome: Família Paroquial de Santiago de Cassurães e Póvoa de Cervães

Diretor e Editor:
- P. Celestino Correia Ferreira

Proprietário:
- Fábrica da Igreja de Santiago de Cassurães e Póvoa de Cervães
Telf. 232 614 224 - Fax. 232 614 185

Número de registo de pessoa coletiva:
- 501 437 751 e 501 152 717

N.º de Registo do título: 100344

Sede de composição e impressão:

Tiragem: 1.500 exemplares

Assinatura:
Normal € 8,00
Amigo € 10,00
Benfeitor Mais de € 10,00

O SUCESSO É FRUTO DE MUITO TRABALHO.

Saiba mais em: creditoagricola.pt



CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

Santiago de Cassurrães

CURSO DE TEOLOGIA

Nos dias 4,5 e 6 de Abril vamos realizar mais um curso de teologia. Este ano o tema será o do ano pastoral: **as riquezas do batismo**.



Casal Mundinho

Depois de ter estado internada no Hospital de Viseu, já se encontra em casa e em recuperação a Sr^a Ilidia de Jesus Martins.

Também se encontra internada a Sr^a Amélia Pais Cabral para fazer uma cirurgia. Votos de boa recuperação.

Fundões

Ao Algarve a visitar os seus familiares foi o Sr. José Barbosa e esposa.

Fraturou um braço a Sr^a Gracinda Barbosa. Para ela rápidas melhoras.

Cassurrães

Tem passado mal de saúde o Sr. Celestino Pais Pinto.

Desejamos rápidas melhoras.

De Lisboa esteve o Sr. António Valentim Fradique e família.

Quintas

Faleceu o Sr. Joaquim Martins, após doença prolongada.

As nossas condolências para a família.

Aldeia Nova

Foi operada a uma vista a Sr^a Rosa Jesus Martins. Para ela rápida melhoras.

Outeiro

De França vieram: Sr. José Ramos e família assistir aos momentos fúnebres do seu cunhado.

Contenças de Cima

Da Suíça veio o Sr. Nuno Filipe Brito Santos.

Da Inglaterra veio o Sr. Albertino Rodrigues e sua esposa; Sr^a Amélia Ferreira Pais e família; Sr. José Ferreira Pais e família e o jovem João Pedro Martins.

Foi operado no Hospital de Tondela o Sr. José Marques dos Santos. Já se encontra em casa.

Para ele e para todos os que se encontram doentes rápidas melhoras.

Santiago

De Queluz esteve o Sr. Fernando Dias e esposa.

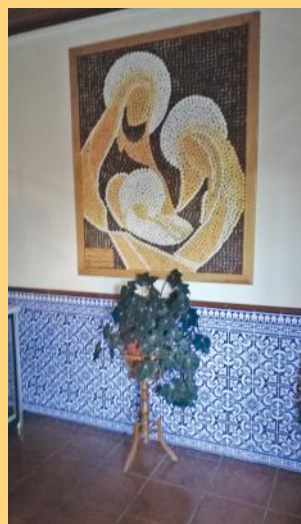
Derivado a uma queda, foram operados no Hospital de Viseu o Sr. Mário Cabral Pinto e a Sr^a Maria Celestina Pais Ferreira.

Desejamos rápidas melhoras.

Foi ainda operada às cataratas a Sr^a Maria Alice Martins Tomás.

Continuação de rápidas melhoras.

CENTRO PAROQUIAL



S. José - nosso patrono

Muito devemos à proteção de S. José. Não teria sido possível esta obra sem a sua ajuda. Muitas vezes a sentimos ao longo destes anos às vezes numa forma quase visível. Com a sua ajuda conseguimos levar por diante a instituição apesar das muitas dificuldades que vão surgindo. Pedimos a todos os amigos para continuarem a pedir-lhe pelo nosso Lar.

DONATIVOS

Maria de Lurdes Santos (Pov.) - 60.00
Anónimo (Mangualde) - 100.00
Anónimo (Lisboa) - 100.00
D. Alcina Albuquerque - Kiwis e tangerinas.
Que Deus pague a todos com muito mais.



Visita a Medjugorje e à Croácia

De 20 a 27 de Agosto vai realizar-se uma visita a Medjugorje, na Bósnia, onde houve repetidas aparições de Nossa Senhora e local de muitas peregrinações.

Visitaremos também Zagreb, capital da Croácia, Dubrovnic e o santuário de Maria Bistrica.

Para mais informações consultar o pároco:
telf. 232614224 ou tlm. 917621614

Póvoa de Cervães

Do País estiveram entre nós:
Sr^a Eva Morais Cerol;
Sr^a Idalina Martins e marido;
familiares da Sr^a Adelaide Lopes;
Sr. Nelson Marques Rodrigues e família;
Sr^a Maria de Lurdes Simões Rodrigues e filha;
Sr^a Cátia Poliana Marques Rodrigues e família;
Dr^a Emília Gomes Albuquerque e família;
Sr^a Isabel Maria Rodrigues e marido;
Sr^a Carla Sofia Dias e filho;
Sr. José Ferreira;
Sr^a Celina Alegre e marido;

Do estrangeiro veio a jovem Ana Paula Abrantes.

No hospital: esteve internado o menino António Gabriel Matos;

A todos os doentes rápidas melhoras.

FALECIMENTO

Faleceu no Lar do Morgado do Cruzeiro a Sr^a Silvana Nunes. Estiveram presentes os seus familiares que vieram dos Estados Unidos da América. Paz à sua alma e as nossas condolências a toda a família pela perda deste ente querido.

A família agradece a todos quanto se juntaram a esta dor e acompanharam até à sua última morada.

CONSELHO PASTORAL

No dia 9 de Fevereiro realizou-se o conselho pastoral da paróquia.

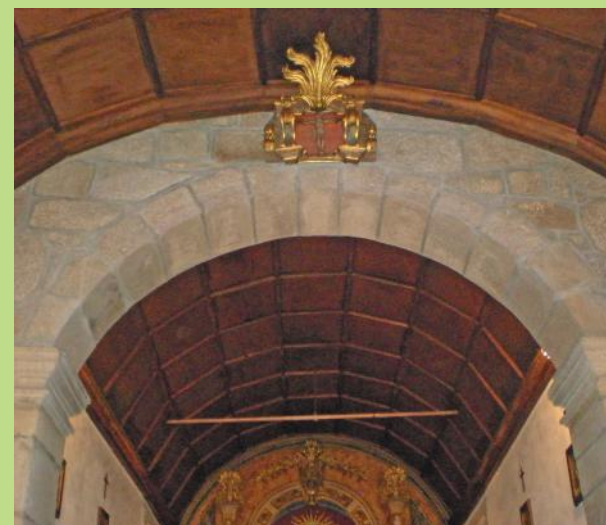
Entre outros temas definiu-se o calendário paroquial.

SENHOR DO ARCO

No dia 19 de Janeiro foi a festa do Senhor do Arco com o leilão das chouriças.

RECEITAS	1.312,00€
DESPESAS	164,66€
SALDO	1.147,34€

Obrigado a todos os que colaboraram e em particular aos mordomos.



CALENDÁRIO PAROQUIAL

7 de Março e 3 de Abril - confissões quaresmais;

22 de Março - Festa de S. José;

4,5 e 6 de Abril - Curso de Teologia

9 de Abril - Quinta-feira Santa;

10 de Abril - Sexta-feira Santa;

11 de Junho - Corpo de Deus;

28 de Junho - Festa de S. João;

15 de Agosto - Assunção de Nossa Senhora;

O Tio Google

«Ensinar os alunos a pensar é ligeiramente diferente de ensiná-los a procurar uma resposta recorrendo à “sabedoria acumulada” pelo Tio Google».

Quem o diz é o Professor Damodaran da Universidade de Nova York.

Ele fala a partir da sua vasta experiência como professor. É necessário ensinar os alunos a desmontar os problemas, para ser mais fácil dar-lhes uma solução, e não reduzir a aprendizagem à capacidade de consultar a internet de um modo mais ou menos eficaz.

Damodaran cunhou uma expressão para significar a facilidade com que hoje se encontram soluções diante de qualquer desafio que a inteligência nos apresente: a “Maldição Google”. Em virtude dessa “praga”, o aluno, em vez de raciocinar por si mesmo procurando a resposta, acede ao motor de busca e encontra milhares de respostas que outros deram a essa mesma pergunta. Algumas verdadeiras, outras falsas e muitas profundamente simplistas.

É um fenómeno tremendamente destrutivo, entre outros motivos, porque implica que as pessoas deixam de

pensar por si mesmas.

Parece muito óbvio recordar que o modo como se aprende a resolver um problema não é lendo a resposta, mas pensando sobre ele e procurando a solução.

Se deixamos que outros nos dêem essa solução, até pode ser que ela seja correcta, mas nós deixamos de aprender a solucionar problemas. E isso não é uma perda insignificante!

As respostas aos problemas não caem do céu. Vêm por meio de um processo. O aluno, se na verdade quer aprender, tem de se questionar sobre os processos através dos quais se chega a uma solução.

Isso é algo que exige tempo, energia e esforço.

E Damodaran deixa um conselho aos professores: «Ensinar é 95% de preparação e 5% de inspiração. Para que uma aula corra bem, tens de te preparar para a dar. A preparação é parte fundamental do ensino. Não podes ver a preparação como o trabalho sujo que deves fazer para depois poderes deslumbrar e divertir os alunos na sala de aula».

Pe. Rodrigo Lynce de Faria

APRENDER COM S. JOSÉ



Depois de nossa Senhora, S. José - dizem os teólogos, é o maior de todos os santos. É para nós modelo de simplicidade e de amor a Deus na vida corrente de cada dia. Era carpinteiro em Nazaré. Deus escolheu-o para esposo de Maria e pai adotivo de Jesus.

Soube gastar a sua vida alegremente ao serviço do Salvador e ao serviço de Nossa Senhora. Era santo sem fazer coisas raras. Também não fez milagres.

Na vida de cada dias soube enchê-la de amor de Deus. Soube viver mergulhado na oração no meio das atividades e preocupações da vida.

Vivia na presença de Deus, como se O visse a seu lado. Fazia tudo para lhe agradar. Procurava falar-lhe muitas vezes, agradecendo, pedindo, louvando.

Com Jesus a seu lado falava com Ele, ouvia-O, olhava para Ele com carinho, prestava-lhe os pequenos serviços da vida de família.

É modelo de oração para todos nós. Santa Teresa de Ávila dizia “se alguém não tiver mestre de oração acuda a S. José para que o ensine a fazer como ele fez. E terá intimidade com Deus na vida corrente de cada dia.

C. Ferreira

Centro de Cuidados Laguna qualidade de vida diante da morte



Servir os mais necessitados: foi este um dos propósitos que despertou em muitas pessoas o centenário do nascimento de S. Josemaria. Desde há uns meses que o Hospital Centro de Cuidados Laguna funciona em pleno

Imaginemos que se chama Carmen. Imaginemos que o cancro que consome o seu organismo desde há tempo se aproxima dos últimos estádios. Embora não queira aceitar que vai morrer, as dores e mazelas multiplicam-se e teme não suportar o que se avizinha. Carmen ingressa em Laguna, embora o faça contrariada. Sempre quis morrer na sua casa, com os seus. Passadas três semanas, Carmen morre.

Era uma mulher dura, pouco dada a expansões sentimentais, mas com a passagem dos dias deixou transparecer – à sua maneira – que, uma vez que tinha que enfrentar a morte, e uma morte dolorosa como essa, Laguna tinha sido, seguramente, um lugar privilegiado para o fazer; pela atenção dos profissionais, pela comodidade das instalações, pelo apoio psicológico e espiritual que recebe do centro e dos seus filhos. São estes os que mais agradecem o serviço prestado pelo Laguna e assim o comentaram.

DO MÉDICO AO FISIOTERAPEUTA

“Os cuidados paliativos são feitos de coisas muito simples, de pequenas coisas”, diz Yolanda Fernández. “Consistem em admitir que uma doença avançada não é um fracasso, mas uma situação em que ainda muito se pode fazer”, salienta o Dr. Noguera.

Os quartos, individuais, são amplos, e contam com mesa de trabalho e cama para acompanhante, frigorífico e ligação à Internet. As janelas dão para o parque da Cuña Verde; nada de paredes de betão, janelas indiscretas, fábricas ou asfalto. Faz parte de um conceito integrado de atenção ao doente. Não se trata de cuidados de saúde. Trata-se de cuidados sociais e de saúde. As equipas são formadas por médicos, enfermeiras, auxiliares de clínica, assistentes sociais e especialistas de outras áreas para questões específicas, como psicólogo, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta e inclusive cabeleireiros e podólogos. Para o Dr. Noguera, “trabalhar numa equipa interdisciplinar enriquece muito e permite que cada profissional aprenda outras matérias com os outros profissionais”. Ou seja, o médico perde importância.

“A medicina supõe um conhecimento tão amplo que tem que se dividir em especialidades – afirma. Se falamos disso só para a medicina, que dizer do cuidado integral de uma pessoa”.

PLANO DE CUIDADOS

Esta atenção integral é uma das principais novidades que disponibiliza o Centro de Cuidados Laguna.

“Há pessoas que conhecem e sabem fazer muito bem cuidados paliativos fora do Laguna – afirma o Dr. Noguera – mas não contam com a equipa multidisciplinar que aqui temos”. Embora, de acordo com Fernández, o que facilita a atenção integral, não é tanto a quantidade de recursos, “mas uma visão muito clara das necessidades da pessoa, que não são apenas físicas ou psíquicas, mas também sociais e espirituais”.

A segunda novidade de Laguna é a sua capacidade de oferecer continuidade nos cuidados.

“Em cuidados paliativos, cada vez se fala mais do plano de cuidados, que inclui um bom cuidado do doente esteja onde estiver: internado ou no seu domicílio...”, explica o médico. O plano concretiza-se através de “equipas coordenadas que o podem atender em qualquer dos locais. Uma equipa comum com uma história clínica comum, profissionais que fazem adequadamente intercâmbio da informação”. Para desenvolver a personalização dos cuidados de cada doente e a continuidade no respectivo plano, Laguna disponibiliza serviços escalonados, atenção médica ao domicílio, uma vez reunidas as condições, com o apoio de um telefone 24 horas por dia, para resolver incidentes ou gerir internamentos; consultas externas para quem tem autonomia suficiente; hospital de dia, com possibilidade de se fazerem exames, análises, radiodiagnóstico, fisioterapia, terapia ocupacional..., um escalão intermédio entre os cuidados no domicílio e o internamento no hospital de cuidados paliativos, que seria o último escalão.

Estamos no centro de dia psico-geriátrico, que já funciona em pleno. Uma vintena de idosos, homens e mulheres, fazem exercícios em grupo. Alguns sentam-se em cadeiras à volta de uma doente que põe à prova a sua psicomotricidade com os aros que no chão vão guiando os seus passos. Uma terapeuta apoia-a quando ameaça perder o equilíbrio. Há alguns risos e aplausos...

Quanto ao hospital de cuidados paliativos, núcleo do trabalho do Laguna, só se abriu ainda um dos seus dois andares, com 16 camas das 38 previstas. Cinco destas camas serão privadas – com o objectivo de não excluir ninguém que queira ser atendido – e pretende-se que as restantes sejam geridas em coordenação com a Comunidade de Madrid. O Laguna rodeia-se de cuidados para o doente terminal, mas não se pretende que morra “sem se aperceber”. A dignidade do doente exige que possa tomar as disposições que entenda para esse transe.

Entre outras coisas, o Laguna oferece, também, atenção espiritual e religiosa a quem o pretender. É uma necessidade premente perante a proximidade da morte, e como conta Fernández, geralmente muito bem recebida. Esta atenção implica a visita do capelão – com a periodicidade que se deseje – cujo trabalho é reforçado pela assistente social. Além disso, o centro dispõe de capela.

UM DOENTE, UMA FAMÍLIA

Atenção integral é o ponto forte do Laguna. Também atenção social. Daí o interesse pelo ambiente do doente – vital no caso dos cuidados paliativos. “Quando um doente tem uma doença assim, poder-se-ia também dizer que, em certo sentido, há uma família doente”, refere o Dr. Noguera.

Os familiares que se encarregam do doente “costumam ter dúvidas sobre se o que estão a fazer é ou não correcto. Num plano puramente material, ensiná-los nos cuidados e confirmar que o que estão a fazer está bem feito já lhes dá muita segurança”, explica o Dr. Noguera. Ao mesmo tempo, “ajudá-los a ver que o que estão a fazer é muito importante e muito bom, ainda que essa pessoa não tenha cura”, supõe “alterar os objectivos para evitar frustrações e crises emocionais”.

Página da internet do Centro de Cuidados LAGUNA.